

PROGRAMA ESCOLA ABERTA E JUVENTUDE: UMA PRÁTICA DE ESPORTE E LAZER NA ESCOLA PÚBLICA.

Laurecy Dias dos Santos
Mestranda em Educação/UFPB -
NIEL- DEF -Rede CEDES

RESUMO

Este trabalho, destacará as relações de debate a cerca das políticas públicas para a juventude e suas nas perspectivas de esporte e lazer. Enfocando a escola pública enquanto um lócus de vivencias nos fins de semana. O objetivo deste texto é apresentar o Programa Escola Aberta: Educação, Cultura, Esporte e Trabalho para a Juventude como uma possibilidade de política pública no estado de Pernambuco. A discussão trata principalmente das abordagens a cerca das políticas sociais para o esporte e o lazer juvenil. Estas formas de integração social favorecem ao jovem, a criança e ao adulto possibilidades de vida futura.

Palavras Chaves : Juventude – Esporte e lazer – Programa Escola Aberta.

ABSTRACT

This work, will detach the relations of debate about the public politics for youth in the perspectives of sport and leisure. Focusing the public school while one lócus of you live deeply in the weekends. The objective of this text is to present the Program Open School: Education, Culture, Sport and Work for Youth as a possibility of public politics in the state of Pernambuco. The quarrel mainly deals with the boardings about the social politics for the sport and the youthful leisure. These forms of social integration.

Words Keys: Youth - Sport and leisure - Program Open School.

RESUMEN

El trabajo, destacará las relaciones sobre de las políticas publicas para la juventud. Enfocando la escuela publica en el local dessas vivencias en los finales de semana. El objetivo del presente es presentar el Programa Escuela Abierta: Educación, Cultura, Esporte y Trabajo parala Juventud como una posibilidad de política punlica en el estado de Pernambuco. La discusión apresentada trata de las abordajes la cerca de las políticas sociales para el esporte y lazer juvenil. Estas fuentes de integración social favorecen al joven, niño y al adulto posibilidades de vida futura.

Palabras llaves : Juventud – Esporte e lazer – Programa Escuela Abierta.

INTRODUÇÃO

As políticas sociais para a juventude demonstraram na década de 90 e início do séc. XXI uma preocupação geral na corrida para uma melhor qualidade e maior abrangência de atendimento às demandas sociais. Sabemos que alguns saltos qualitativos foram dados como, por exemplo, no campo das políticas de educação, a ampliação do número de escolas públicas e, conseqüentemente, o atendimento maior a crianças e jovens; uma maior liberdade de expressão dos sindicatos dos profissionais da educação e, em alguns espaços públicos, eleições para os gerentes das instituições. Por outro lado, ainda há necessidade de ampliação dos recursos de capital que impulsionem certas práticas.

Os programas criados como meios de articulação buscam corrigir disparidades sociais criadas historicamente que atingem os processos educativos e de socialização da cultura, procurando superar as necessidades apontadas em avaliações existentes. Em nível nacional, cabe ao poder central estabelecer e gerir programas que contribuam com a superação das lacunas apresentadas negativamente em nossas avaliações. Através de parcerias com organismos mundiais, o Ministério da Educação (MEC), por exemplo, procura refazer as possibilidades de ações, pressionado pelas reivindicações populares de grupos ou categorias organizados nos espaços sociais, exigindo ampliação do acesso e da qualidade.

As crianças e os jovens são as categorias sociais que mais tem sofrido com as desigualdades já apontadas. Atualmente, o Governo Federal vem implantando Programas de Políticas Públicas para a Juventude, os quais têm como meta atender as necessidades desse grupo social como, por exemplo, a criação do Programa Escola Aberta: Educação, Cultura, Esporte e Trabalho para a Juventude; do Programa Segundo Tempo; entre outros. Essas referências sugerem possibilidades de ações significativas que assegurem a existência de políticas pautada para o atendimento da clientela juvenil. Ampliar o quadro com programas que dêem visibilidade à educação do ensino médio, por exemplo, é um indicativo de prosperidade no tocante à juventude.

Zibas (2005, p. 25) nos lembra que a escola deve estar a par da necessidade de instrumentalização dos jovens, como forma de fazer com que eles sobrevivam no mundo real, “torna-se fundamental que a escola ensine a *leitura desse mundo*, ou em outras palavras, que desenvolva a cidadania democrática”. A autora continua a expor que há divergências por parte de alguns estudiosos, em relação ao fato da escola poder desempenhar esse papel. Para eles o processo torna-se complexo devido às determinações históricas e sociais. Mas, ela ainda enfatiza que o atual contexto de aumento das desigualdades, de anominação social, de violência social, da crise de valores, junto ao “colapso ou perda de importância dos veículos tradicionais de socialização da juventude”, são fatores que fazem com que seja necessário continuar fazendo da escola um espaço propício a vivenciar o currículo pelo ângulo político-pedagógico (ZIBAS, 2005, p.25)

Esses fatores contribuem com o aumento da demanda de necessidades que permeiam o mundo juvenil, exigindo das políticas sociais um olhar criterioso em relação à existência dessa demanda. Para superar as exigências e necessidades juvenis é necessária a criação de programas que viabilizem a cultura da educação juvenil. Considerando que o atendimento à demanda por práticas de esporte, cultura e lazer também faz parte das obrigações das políticas para crianças e jovens, é que propomos neste trabalho, uma análise de um Programa que busca atendê-las tendo como campo da prática a escola.

1. UMA PROPOSTA PARA A JUVENTUDE

Muitos de nossos jovens vivem em situação de vulnerabilidade social, sem oportunidades de acesso à cultura, ao esporte, e ao lazer, como também a escassa oferta do primeiro emprego, entre outros fatores, que geram cotidianamente falta de integração social sem perspectivas de mudanças e que destroem as possibilidades de cidadania. Faz-se necessário uma articulação que envolva atribuições de vários setores governamentais e a sociedade civil favorecida por uma política pública, pautada na interlocução com propostas da população assistida.

Marilena Chauí (1986, p.58), relembra que projetos sociais pautados em modelos diretivos, construídos distantes culturalmente da realidade social de onde será desenvolvido,

não apresentam boa repercussão no ambiente vivenciado, e têm se revelado um verdadeiro fracasso. Porém já se sabe que ações que levam à participação social nas “reivindicações democráticas que ampliaram a questão da cidadania, fazendo-a passar do plano político institucional ao da sociedade como um todo [...]”, têm obtido bons resultados junto aos objetivos propostos.

A valorização cultural das metas pretendidas em programas sociais não deverá passar apenas pela equipe fomentadora, mas deverá respeitar as condições culturais concretas das comunidades assistidas, levando-se em consideração a flexibilização das possibilidades de trabalhos a serem desenvolvidos seja qual for a instância promotora da teorização / práxis.

Quando falamos em uma política para a juventude, por exemplo, devemos ter claro em nossa compreensão que há o grupo de vanguarda, o das crianças (que desde cedo é alvo de programas político-sociais) que está acobertado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que a ele deverão a família, as políticas públicas e outros, fornecerem educação de boa qualidade, vida digna, acesso à cultura, à saúde, ao esporte, ao lazer, e etc. Porém, mesmo acobertados pelo ECA, os adolescentes/jovens parecem não ter as mesmas referências de apoio social, e naturalmente pela própria exclusão causada pela sociedade, ficam à margem desta como se não fizessem parte do princípio de continuidade do ser humano.

Há nesse momento, fomentada pela desigualdade social, o que Zibas (2005 p. 25) chama de “crise dos valores e de colapso ou perda de importância dos veículos tradicionais de socialização da juventude [...]”, como já comentamos anteriormente, há uma necessidade de buscar respostas para a cidadania juvenil em programas sociais que visem atender e beneficiar a educação do jovem levando-o a ampliar as possibilidades de realizar uma trajetória satisfatória socialmente para si e para os outros.

Toda educação que persegue uma perspectiva emancipatória não pode estar deslocada da realidade social concreta. Neste caso, o trabalho socialmente útil deve ser elemento integrador entre a educação e a realidade social. Portanto, a educação deve estar ligada à vivência de uma atividade social útil. (SILVA e SILVA, 2004, p.33).

Compreendemos que não só a educação, mas toda a atividade desenvolvida em prol do conhecimento de boa qualidade, deve estar atrelada às reais necessidades dos sujeitos envolvidos fornecendo-lhes possibilidade de mudança, emancipação e autodeterminação, contribuindo para a manifestação de hábitos socialmente úteis. Percebemos portanto a prática social também como uma expressão da linguagem entre homens e mulheres, favorecendo a compreensão da realidade. Silva e Silva (2004, p.44) pontuam a assimilação da realidade como sendo “[...] para o pensamento, um processo de síntese, um resultado, e não um ponto de partida, apesar de ser o verdadeiro ponto de partida da observação imediata e da representação”. Este eixo epistemológico favorece o embasamento que nos norteia na percepção das possíveis ações que devem envolver um programa que transita com conhecimentos das mais variadas dimensões.

Entre os ações voltadas para a juventude o Governo Federal, nos deteremos na análise do Programa Escola Aberta, especialmente na sua experiência em Pernambuco. Esse Programa visa, através do oferecimento de atividades de educação, cultura, esporte e do universo de trabalho, referendar possibilidades de mudanças que vão além do cotidiano da juventude assistida.

2. PROGRAMA ESCOLA ABERTA

Alguns projetos políticos são implementados em parcerias entre órgãos mundiais, Governo Federal, Governos Estaduais e Municipais, como forma de subsidiar a educação, principalmente no contexto da infância e juventude. Nessa construção teórica, o exemplo do Programa Escola Aberta em Pernambuco que, em parceria com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), e Governo do Estado, busca subsidiar os jovens e ampliar o tempo pedagógico, oferecendo entretenimento nos fins de semana à população desfavorecida de cultura, esporte e lazer, ocupando o tempo ocioso desses jovens na busca de diminuição da violência entre eles, o que era bastante acentuado (como mostraremos posteriormente em dados numéricos). Segundo a justificativa para sua implementação, o Programa faz parte de um conjunto de ações que, no início do séc. XXI, se constituem numa busca incessante na reversão do quadro de violência instaurado em nossa sociedade e que coloca em risco a vida dos nossos jovens.

Pernambuco foi o pioneiro em iniciar os trabalhos do Programa e mostrou possibilidades a outros Estados. Com articulações bem sucedidas tornou-se exemplo de boa qualidade. O fator principal que gerou essa início pioneiro nasceu das estatísticas de onde partem as referências que apontam elevados índices de violência no estado em foco, atingindo especialmente a juventude na faixa entre 15 e 24 anos. Os índices de vitimização juvenil aumentam nos finais de semana, principalmente dos que vivem em situação de extrema pobreza. Aliados às dificuldades econômicas e às diferenças sócio-econômicas, outros fatores vão ser considerados responsáveis por estes dados como a falta de opções culturais, esportivas e de lazer, o que afeta diretamente a juventude, especialmente a de menor condição econômica. Além disso, a implantação do projeto em Pernambuco também é resultado das discussões do Fórum Pernambucano de Cultura de Paz (UNESCO, s/d).

Uma das características principais do Programa é a abertura das escolas públicas nos finais de semana para o oferecimento de atividades esportivas e culturais para a sociedade circunvizinha. Essa estratégia leva a uma maior socialização da comunidade intervindo com os espaços públicos abertos às práticas sociais. De 2000 a 2007, o funcionamento do Programa ocorre tanto em escolas das redes municipal e estadual, nos 14 municípios da Região Metropolitana do Recife, e em cinco (05) cidades do interior localizadas em comunidades com altos índices de violência e pouca ou nenhuma oferta de cultura, esporte e lazer.

De acordo com as estatísticas da Secretaria de Defesa Social de Pernambuco (2001-2005) os índices de depredação dos espaços públicos, principalmente das escolas públicas envolvidas no processo, e os números de vitimização juvenis diminuíram consideravelmente nas imediações das comunidades onde o Programa estava instalado. Uma pesquisa encomendada pela UNESCO a dois consultores sem ligações governamentais apontou que, nos meios urbanos, as escolas integrantes do Programa apresentaram queda constante nos índices de violência. Os dados registrados de 2000 a 2005 mostram uma queda da violência em 54% dos casos registrados¹.

¹ WAISELFISZ, Julio Jacobo. Revertendo violências, semeando futuros: avaliação de impacto do Programa Abrindo Espaços no Rio de Janeiro e em Pernambuco. Brasília: UNESCO, 2003, p.22.

Após 04 (quatro) anos em vigência do Escola Aberta como projeto em parceria governo do estado de Pernambuco e UNESCO², com experiências bem sucedidas de avaliações positivas, abre margem para a vigência de uma política social do governo federal voltada a juventude criando-se assim um programa com cobertura nacional a partir do já existente. Dessa forma, a partir de 2004, o governo federal criou o ***Programa Escola Aberta: Educação, Cultura, Esporte e Trabalho para a Juventude*** pautando sua política de atuação diretamente nos jovens (não descartando a participação de crianças, adultos e idosos nos trabalhos desenvolvidos) e o mesmo foi ampliado para outros estados do país, como Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais e Salvador.

O Programa tem na sua filosofia a busca pela interação entre a sua proposta de educação e o projeto político-pedagógico da escola em busca de atender necessidades e anseios das crianças e jovens assistidos.

Sabe-se que a escola é hoje o ambiente mais propício para a articulação de programas que visam interagir com o conhecimento e a formação do cidadão. Para as políticas públicas esse ambiente está atrelado à escola pública, sendo um espaço de luta constante pela emancipação do homem, ancorada nas possíveis políticas de desenvolvimento educacional e apresentando-se como espaço de consciência social. Para que um projeto crie raízes deve contemplar em suas estruturas sócio-organizacionais dos educadores, pais, alunos e outros seguimentos da população, a compreensão básica das pretensões sócio-culturais dos atendidos.

Um programa que deseja não ficar na superficialidade do problema, precisa atacar tanto as causas internas (formação do magistério, melhores salários, condições de trabalho na escola pública, etc.) quanto as externas (organização de pais, alunos e população).[...].

Um programa de educação popular na escola pública não pode ter êxito se não responder primeiro à questão: como envolver os pais e a comunidade; como fazer com que a comunidade (interna e externa) assuma o projeto, que só pode ser coletivo, de enfrentamento da questão da evasão e da exclusão do aluno das camadas populares? Daí que tais programas devem, necessariamente, incluir formas de participação como, por exemplo, os Conselhos de Escola, com caráter deliberativo, e os Conselhos Municipais de Educação. (GADOTTI, 1994, p.150)

A luta pelo direito à cidadania faz com que a massa populacional perceba os caminhos a serem trilhados, e o que deve ser entendido por direitos e deveres de um cidadão. Gadotti (1994) destaca que a esperança para a escola pública poderá estar atrelada às mudanças advindas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O Programa Escola Aberta pode ser um exemplo desse esforço. Ele amplia o tempo pedagógico principalmente da juventude, como uma das formas de amenizar a violência juvenil e a depredação dos espaços escolares, através da abertura das escolas públicas nos finais de semana, oferecendo atividades educativas, culturais, esportivas e trabalhos possíveis de sustentabilidade.

4. AS POSSIBILIDADES DE ESPORTE E LAZER NO ESCOLA ABERTA

² Após o Fórum Pela Paz ocorrido em 2000 na cidade do Recife com o apoio da UNESCO, houve uma relação de parceria entre governo de estado e UNESCO no qual estabeleceu-se a realização do Projeto Escola Aberta. Hoje não mais um Projeto de parcerias , mas um programa social referenciado pelas política pública estabelecida .

No mundo atual o esporte e o lazer são fenômenos sociais que geram nas pessoas valorização de bem estar social e pessoal, favorecem ao ser humano qualidade de vida dando assim mais significado a sua vida. No mundo globalizado o esporte e o lazer podem ser organizado e fomentado por vários organismos sociais, porém sabemos que estes estão suscetíveis a mudanças de acordo com o ambiente socioeconômico e político que os organizam.

O esporte e o lazer quando constituídos através de um programa de política pública deverão serem tratados enquanto questões sociais que são ampliadas em dadas culturas, mais como simples atividades físicas, mas também como práticas lúdicas. “As práticas lúdicas, reconstituindo-se em um tempo que se destina ao lazer. Nessas práticas, o lazer não é um simples ‘entretenimento’. É nutrição, é alimento” (FRANÇA, 2000, p. 23).

No programa Escola Aberta a cultura, o esporte e o lazer fazem parte de uma práxis de política pública que toma contornos locais, neste sentido vai tomando uma forma específica das diferentes escolas em que esta inserido, assumindo a identidade cultural dos diferentes espaços sociais.

Saturnino (2004, p. 18) nos lembra que hoje tem-se políticas públicas de caráter avançado, em relação aos anteriores, percebe-se

[...] avanços significativos para a melhoria a melhoria da qualidade social de vida daqueles que estão inseridos neste contexto. Dessa real situação, no cenário do sistema político-educacional, é possível identificar uma educação com tendências asseguradas por processo de cunho revolucionário, os quais interferem diretamente no processo de formação humana.

Temos assim uma práxis que vem superar a ingenuidade, gerando reflexões crítica ao que se faz. Nesta relação o esporte e o lazer não mais será reprodução do sistema, mas será agora uma configuração dos fenômenos sociais com relevância no mundo.

Essa perspectiva de visão pode está sendo constatada na escola Zumbi dos Palmares, no município de Ponte dos Carvalhos pertencente a cidade do Cabo de Santo Agostinho/ PE³. Em entrevista o coordenador escolar nos revelou que o funcionamento do Escola Aberta nos finais de semana “vem mudando a realidade dos jovens que o frequenta, a comunidade percebe a importância do Escola Aberta e vem colaborar com o mesmo”. Porém sabemos que há um esforço desse coordenador quando ele recorda que “sempre houve empenho dele e da direção em captar monitores para a escola”. E assim estimular a participação dos jovens nas diversas oficinas oferecidas de dança, atletismo, futsal, Karatê, artesanato, entre outras.

Por outro lado a direção da escola afirma que o Escola Aberta teve um progresso pedagógico, a partir do momento que se estabeleceu relações das atividades dos finais de semana com as relacionadas ao do cotidiano escolar. Este ponto foi uma verificação conferida pelos organizadores, a nível nacional, regional e estaduais, que identificaram a necessidade da interrelação do funcionamento dos finais de semana com o dia-a-dia da escola, para contornar a situação foi-se criado mais um cargo, que é o do professor colaborador⁴ responsável em fazer

³ Escola pública do governo do estado de Pernambuco localizada na região metropolitana do Recife, o bairro tem o 3º índices de violência juvenil, segundo reportagem divulgada pelo Jonal a Folha de Pernambuco em 23 de setembro de 2006 na 01.

⁴ Professor da própria escola escolhido no grupo com função citada acima.

a ponte entre os dois momentos. Este por sua vez capta as necessidades de ajuda, de incentivo, de valorização, entre outras necessidades surgidas. Com este professor percebeu-se também segundo os depoimentos a melhora na inter-relação das atividades desenvolvidas e entre os envolvidos.

No cotidiano das atividades as escolas de modo geral são convidadas a participarem de atividades extras escola, o Escola Aberta em calendário decidido coletivamente entre os integrantes promove eventos desenvolvidos nos locais públicos próximo e/ou distante do bairro em que a escola esta inserida. Essas atividades como gincanas, festivais, torneios, encontros interescolares, entre outros, são momentos que visam ampliar o conhecimento dos participantes, isso favorece o que França (2000, p. 13) vem chamar de

[...] experiências de cunho transformador, pelo movimento dialético da relação do homem com o mundo, se materializa com o resgate de sua sensibilidade, da vivência total de seu ser corpóreo, da liberdade e da criatividade, ..., corpo que arrisca-se numa “*relação gratificante e solidária*”.

É essa solidariedade que sentimos na essência das palavras dos participantes, a responsável também pelo andamento do Escola Aberta no seu dia-a-dia, é o fazer das responsabilidades do povo, que também sabe cobrar quando as políticas públicas não vem atender as suas responsabilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo procura-se chamar a atenção para as necessidades que os jovens apresentam nas questões esporte e lazer, pois são muitas as incertezas na atual sociedade capitalista, fugindo de perto desse jovem a apropriação do lazer; que vem referendado como um direito constitucional. O não cumprimento da lei vem tornar o jovem vulnerável aos males socialmente presentes (drogas, prostituição, furtos e outros).

Os jovens estão sendo gerenciados por políticas assistemáticas. “As ações desenvolvidas pelo poder público priorizam vários componentes do lazer com características eventuais, assistemáticas, principalmente no âmbito do esporte de rendimento, ou de uma política compensatória para a pobreza.”(LEÃO,2005,p.18). Por outro prisma configuram-se a cobrança da sociedade pelo cumprimento das leis, em um país que apesar de suas dificuldades sociais põem em prática a cidadania como ponto de discussão em grupos, sindicatos, igrejas, associações, ONGs, espaços de lazer, exercendo-a de forma constante o monitoramento dessas políticas. De acordo com Freire (1996) educamos as pessoas para que elas tornem-se críticas, e compreendam as circunstâncias sociais do ambiente no qual estão inseridas. É necessária a participação da sociedade, pois a história da educação brasileira apresenta fracassos de iniciativas governamentais sem sucessos, como os direcionados pelas vias tecnocratas⁵.

Política pública que não deseja ficar na superficialidade, precisa atacar diretamente o problema. Ao nosso exemplo de política pública em foco aqui estudada, o ***Programa Escola Aberta: Educação, Cultura, Esporte e Trabalho para a Juventude*** atualmente desempenha valores na formação dos jovens assistidos, valores representativos positivamente, pois estes enquanto membro da sociedade que discute e decide sobre sua

⁵ Caso do MOBREAL, “movimento” puramente estatal com fins político-promocionais e de controle social das periferias urbanas e da zona rural, que sem a efetiva participação do povo, faliu.

prática social, vem decidir e determinar sua prática cultural, esportiva e de lazer. Por acreditar que estes enquanto bem social obrigatórios na vida, propiciam cidadania e qualidade de vida. Na Carta Internacional de Educação para o Lazer (1995, p. 04) esta presente que não somente o indivíduo é responsável por seu lazer, mas que é obrigação dos “governos, organizações não-governamentais e voluntárias, [...] instituições de ensino e da ‘mídia’” oferecerem esta condição à sociedade. Referenda ainda que “a educação para o lazer desempenha papel importante na diminuição de diferenças das condições de lazer e na garantia de igualdade de oportunidades e recursos”, e que esses indivíduos possam atingir “seu maior potencial de lazer”. Esses fatos nos remete aqui neste estudo a reflexão de que é de suma importância que haja uma política norteadora de prioridade para o esporte e o lazer na vida dos jovens.

Os participantes do Escola Aberta nos revelam em entrevista que a sua ida até o Programa proporcionou “mais motivação para ações de cunho valoroso como nos estudos, nas decisões sociais dos grupos que freqüentam, que têm possibilidades de praticar um esporte, de cobrir o tempo ocioso nos fins de semana, e assim melhorar o quadro de amizades, entre outros. Fazendo assim com que se sintam bem socialmente⁶”. Estes fatos nos fazem acreditar que o esporte e o lazer são duas fontes de integração social que favorecem ao jovem, a criança e ao adulto possibilidades de vida futura.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e Resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

FRANÇA, Tereza Luiza de. **Lazer – Corporeidade – Educação: o saber da experiência cultural em prelúdio**. Natal-RN. Tese de Doutorado em Educação. UFRN, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo : Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. Escola Pública Popular. In GADOTTI, Moacir e TORRES, Carlos Alberto (Org.). **Educação Popular: utopia latino-americana**. São Paulo: Cortez, 1994.

LEÃO, José Antônio Carneiro. **Considerações Sobre o Projeto Escola Aberta: perspectivas para uma agenda de lazer**. Fundação Joaquim Nabuco: Recife, Instituto de Formação e Desenvolvimento Profissional. Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas: 2005. (Dissertação de Mestrado).

Programa Escola Aberta: Resolução/ CD/ FNDE/ nº 052, de 25 de outubro de 2004. Brasília: DF: Brasil, 2004.

SATURNINO, Leonardo Rodrigo de Luna. **Esporte Lazer e Inclusão Social: experiências vivenciadas no Projeto Escola Aberta**. Recife, DEEF/UFPE: 2004. (Monografia de Conclusão de Curso de Graduação).

⁶ Entrevista realizada em 20 de janeiro de 2007, na escola Zumbi dos Palmares(município de Cabo de Santo Agostinho), com alunos do Programa Escola Aberta daquele lócus de pesquisa.

SILVA, Jamerson A. A. e SILVA, Katharine N. P. **Círculos Populares de Esporte e Lazer: fundamentos da educação para o tempo livre**. Recife: Bargaço, 2004.

UNESCO. **Projeto Escola Aberta: Cultura de paz e lazer nas escolas nos finais de semana**. UNESCO/Governo do Estado de Pernambuco. Recife, PE: 2000.

ZIBAS, Dagmar M. L. **A Reforma do Ensino Médio nos Anos de 1990: o parto da montanha e as novas perspectivas**. Revista Brasileira de Educação, N° 28, 2005.

Laurecy Dias dos Santos. Rua Rui Barbosa, n° 427, Prazeres, Jaboatão dos Guararapes, PE
CEP. 54330-560 – laurecydias@hotmail.com.